

Produção científica em áreas multidisciplinares: educação a distância no Brasil

Fernanda Schweitzer

Mestre; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
fe.polivox@gmail.com

Rosângela Schwarz Rodrigues

Doutora; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
rosangela@cin.ufsc.br

Resumo: O presente trabalho identifica a comunidade científica de bolsistas do CNPq responsável pela produção científica em Educação a Distância no Brasil na plataforma Lattes. A pesquisa desenvolvida é exploratória e descritiva, com abordagem documental e enfoque quanti-qualitativo, que envolve o levantamento, a análise e classificação das informações, a tabulação e a interpretação dos dados. A pesquisa foi desenvolvida com a compilação das informações disponibilizadas pelos pesquisadores no currículo disponível na Plataforma Lattes do CNPq. Para coleta de dados, foi desenvolvido um banco de dados no formato Access, com campos para que fosse possível: a) construir o perfil acadêmico dos pesquisadores; b) analisar a construção da comunidade científica e c) identificar os principais canais de disseminação da produção científica. O corpus de pesquisa compreendeu os pesquisadores cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, doutores atuantes em universidades públicas e bolsistas de produtividade que possuíam produção científica relacionada com Educação a Distância entre 1998 e 2008. Os principais veículos de disseminação das informações científicas da área são os anais de eventos (64%), seguidos de publicações em periódicos (23%). Concluiu-se que a Educação a Distância é uma área multidisciplinar ainda não consolidada, com poucos canais próprios para divulgação das pesquisas.

Palavras-chave: Educação a distância. Produção científica. Canais de disseminação.

1 Introdução

A produção científica permite que o conhecimento produzido seja difundido e democratizado. A publicação certificada exerce papel essencial para o diálogo dos pesquisadores, pois viabiliza a divulgação dos resultados dos trabalhos, contribuindo para o avanço da ciência.

A análise da produção científica tem o intuito de prover uma visualização das principais características do que está sendo pesquisado em determinado campo do conhecimento, possibilitando a contextualização dos estudos da área e estabelecendo diretrizes para a consolidação de um campo científico. É através da pesquisa e da divulgação que um determinado conhecimento se consolida, além de permitir o avanço da área e conseqüentemente o avanço da própria ciência (WITTER, 1996).

A análise da produção científica é importante para todas as áreas do conhecimento, pois propicia um mapeamento do saber construído, o que está sendo feito e o que ainda é preciso fazer. A análise da produção científica possibilita determinar, por exemplo, o desenvolvimento das temáticas de pesquisa da área, quais são os autores e instituições mais produtivas, quais os principais meios de divulgação do conhecimento, enfim, quais as principais características da área (MUELLER, 2006; BUFREM, et al. 2007).

As áreas emergentes com características multidisciplinares apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com atuação em diferentes áreas, com formações distintas, diversos modos e meios de publicação. Kobashi e Santos (2006, p. 33) afirmam que o princípio básico das abordagens de mensuração da produção científica é a ideia de que a comunicação dos resultados das pesquisas é o aspecto central da ciência. As publicações em periódicos não são os únicos indicadores da atividade científica, e sim os elementos mais importantes no processo de troca e desenvolvimento da informação.

As críticas sobre as pesquisas em Educação a Distância no mundo têm sido constantes, posto que na maior parte delas não há uma fundamentação teórica, pois os dados coletados são insuficientes para estruturar as pesquisas da área (RODRIGUES; MOTA, 2009). Isso ocorre porque a informação científica relacionada à Educação a Distância está muito dispersa, já que ainda não há, no Brasil, periódicos específicos para publicação de pesquisas dessa área.

Rodrigues (2008, p. 22) expõe os principais fatores responsáveis pelo comprometimento da consolidação da área:

- a) o número de periódicos científicos dedicados prioritariamente ao tema é baixo;
- b) a dispersão das publicações é grande;
- c) a complexidade do modelo institucional adotado no Brasil e
- d) a diversidade das áreas do conhecimento dos pesquisadores responsáveis pelas pesquisas e publicações na área.

Estas questões interferem diretamente no sistema de comunicação científica, dificulta a pesquisa bibliográfica e conseqüentemente o desenvolvimento e consolidação da Educação a Distância como linha de pesquisa.

Apesar do crescimento na oferta de cursos, do número de instituições envolvidas e do número de alunos e verbas públicas, a publicação científica nesta área ainda é muito incipiente. A área da Educação a Distância ainda não possui um corpo teórico estabelecido e um dos pontos essenciais para caracterizar uma área do conhecimento ou mesmo uma linha de pesquisa e o desenvolvimento e institucionalização da ciência é a publicação em periódicos da área. Esta pesquisa tem como meta investigar os principais veículos de disseminação da informação científica em Educação a Distância no Brasil. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) localizar os pesquisadores atuantes na área nas universidades públicas; b) descrever os canais de disseminação da produção científica dos pesquisadores selecionados; e c) examinar a produção científica de acordo com os critérios do QUALIS CAPES.

2 Comunicação científica

A publicação proporciona o controle da qualidade de uma área, confere reconhecimento, dá prioridade ao autor e possibilita a preservação do conhecimento (SILVA; MENEZES, 2001; MUELLER, 2006).

Leite e Costa (2007, p. 93) afirmam:

A criação do conhecimento científico ocorre essencialmente por meio das pesquisas científicas realizadas por pesquisadores-docentes. Durante a realização desses estudos, o pesquisador, um dos atores do processo de comunicação, faz uso do sistema de comunicação em diversos momentos, uma vez que, à medida que produz conhecimento, ele necessariamente o consome. Logo, no início da criação de um novo conhecimento, o esforço de um pesquisador parte daquilo que foi construído anteriormente por outros pesquisadores. Ou seja, o pesquisador nunca parte do marco inicial, pois, no princípio e durante o processo de criação, recorre à literatura de sua especialidade e aos seus pares, e, ao fim, divulga os resultados de sua pesquisa por meio dos veículos de comunicação apropriados à sua área de conhecimento.

A institucionalização da pesquisa científica pode ser caracterizada de duas maneiras: cognitiva e social. A institucionalização cognitiva faz referência aos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos das disciplinas científicas. Está relacionada com os consensos sobre os objetos de estudo da área; a legitimidade e a pertinência dos problemas; os questionamentos, a aceitabilidade das respostas encontradas e a adequação dos métodos, técnicas e instrumentos de observação dos fenômenos. A institucionalização social refere-se “às estruturas formais que demarcam os membros de uma comunidade científica”, à organização das áreas do conhecimento e também à integração das áreas às estruturas de legitimação e o acesso a programas de fomento (KOBASHI; SANTOS; 2006, p. 106).

Dentro deste contexto, a comunicação científica está diretamente relacionada com a institucionalização social, pois ela é a responsável pela divulgação das pesquisas, e são as pesquisas publicadas que irão identificar os membros da comunidade científica, legitimar as estruturas cognitivas e permitir acesso aos programas de fomento, construindo um ciclo retroalimentador. A institucionalização social depende da estrutura cognitiva, e a institucionalização cognitiva depende da estrutura social, pois os aspectos epistemológicos irão demarcar os objetos e métodos para que se possa desenvolver as pesquisas. Os resultados destas pesquisas, por sua vez, irão viabilizar a legitimidade e consistência da área. Só assim haverá desenvolvimento e avanço do campo científico

O sistema de comunicação da ciência é feito com registros e publicações, os quais constituem a literatura científica da área. Os canais de comunicação da ciência

se caracterizam em formais e informais e são utilizados pela comunidade científica tanto para o pesquisador divulgar os resultados de sua pesquisa como se informar a respeito de resultados alcançados por outros pesquisadores, contribuindo com o avanço das pesquisas (KOBASHI; SANTOS, 2006; LEITE; COSTA, 2007).

A comunicação científica informal se dá principalmente por meio de contatos interpessoais, é um processo de comunicação ágil e seletivo por meio de reuniões científicas, participações em associações profissionais, listas de discussões, colégios invisíveis e web 2.0. Os canais informais, geralmente, não armazenam as informações, tornando-as de difícil recuperação, entretanto as informações são geralmente mais atualizadas e são importantes para troca de ideias, disseminação, discussões e feedbacks com os pares da comunidade científica. (TARGINO, 2000; LE COADIC, 2004; SILVA; MENEZES, 2001).

A comunicação científica formal se dá principalmente por meio de obras escritas: livros, periódicos, relatórios técnicos e obras de referência. (TARGINO, 2000; LE COADIC, 2004; MUELLER, 2006). Na comunicação científica formal, há sempre algum tipo de avaliação e aprovação antes da publicação, o que garante diferentes graus de legitimidade.

Os canais formais atingem um público amplo, possuem um sistema de avaliação rígido, e a armazenagem e recuperação das informações são seguras, garantindo a legitimidade e confiabilidade. O processo de comunicação é mais lento, mas são os canais formais que permitem aos pesquisadores comunicar seus resultados de pesquisa, registrar autoria para suas descobertas, obter reconhecimento pelos seus pares e aumentar sua credibilidade perante a comunidade científica, ou seja, são responsáveis pela comunicação oficial dos resultados de uma pesquisa (TARGINO, 2000; LE COADIC, 2004; SILVA; MENEZES, 2001).

As principais diferenças entre os canais formais e informais estão na “[...] audiência do público, no armazenamento, atualidade e autenticidade da informação, orientação, redundância e interatividade.” (LE COADIC, 2004, p. 34). Os periódicos científicos são considerados os principais meios formais de divulgação da informação científica. As funções cumpridas pelo periódico científico são inúmeras:

- a) registro da informação científica;
- b) legitimação de campos de estudo;
- c) comunicação entre os pares da comunidade científica;
- d) prestígio e reconhecimento aos autores e
- e) registro da autoria (ZIMAN, 1979; CAMPELO; CAMPOS, 1993; FACHIN; RODRIGUES, 2008).

3 Procedimentos metodológicos

Essa é uma pesquisa exploratória-descritiva que objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema. Assim, relacionamos as variáveis da pesquisa para descrever as características dos fenômenos, com vistas a torná-lo mais explícito. (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2002). Esse trabalho possui abordagem documental, pois foi desenvolvida a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. O enfoque quanti-qualitativo envolveu o levantamento, a análise e classificação de conteúdo, a tabulação e a interpretação de dados.

O *corpus* desta pesquisa é representado pelos pesquisadores doutores das Universidades Federais e Estaduais, que estão cadastrados na Plataforma *Lattes* e são bolsistas de produtividade participantes de grupos de pesquisa do CNPq, os quais possuem produção científica relacionada com a Educação a Distância entre 1998 e 2008. Este recorte representa, segundo os critérios da CAPES, a elite dos pesquisadores, o que garante a representatividade sobre a construção social da área.

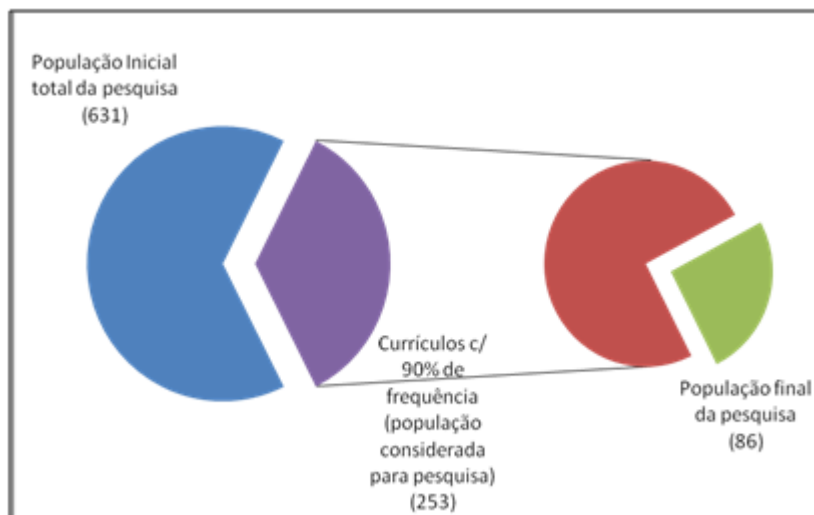
4 Resultados e discussão

Os 631 currículos identificados foram analisados, sendo selecionados apenas os currículos nos quais constasse algum tipo de produção científica e cujos títulos estivessem relacionados aos termos: “Educação a Distância”, “Ensino a Distância”, “Tecnologia e Ensino/Aprendizagem/Educação” e “Ambiente virtual de Ensino/Aprendizagem/ Educação”. Os currículos desconsiderados, que não atendiam os requisitos da pesquisa, apresentaram as seguintes características:

- a) possuíam a palavra educação e distância separadas (52 currículos); apresentaram somente trabalhos técnicos relacionados ao tema (30 currículos);
- b) eram pesquisadores provenientes de universidades privadas (29 currículos);
- c) utilizaram palavras-chave fora do contexto (17 currículos);
- d) participaram de bancas relacionadas ao tema, mas não possuíam publicações (16 currículos);
- e) possuíam apenas orientações com este tema mas não possuíam publicações (13 currículos);
- f) não possuíam relação nenhuma com o tema (06 currículos) e
- g) possuíam produção científica fora do período (04 currículos).

Dos 253 currículos selecionados, 86 (34%) possuíam as características condicionantes para serem incluídos na pesquisa – isso significa que 167 (66%) dos currículos foram descartados (figura 1).

Figura 1 - Universo de pesquisa: população e amostra



Fonte: As autoras

Os resultados da pesquisa no *Lattes* convergem com a condição de indexação e padronização das informações: sem aplicação de metadados, vocabulários controlados ou classificação. A folksonomia se faz presente na forma de representação, organização, classificação e indexação do *Lattes*. Esta forma de classificação insere o usuário como o principal responsável pelo conteúdo da indexação do seu trabalho, dificultando a recuperação precisa da informação. Para Catarino e Baptista (2007, p. 3), folksonomia é

[...] o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas às informações dos recursos na Web, em um ambiente social, compartilhado e aberto a outros, pelos próprios usuários da informação, visando à sua recuperação. Destacam-se, portanto, três fatores essenciais: o primeiro é o resultado de uma indexação livre, feita pelo próprio usuário do recurso; o segundo objetiva a recuperação posterior da informação; e o terceiro é desenvolvido num ambiente aberto que possibilita o compartilhamento e até, em alguns casos, a sua construção conjunta.

As mudanças proporcionadas pela tecnologia no processo de comunicação científica não resolveram o problema do acesso à produção científica. Mesmo com o emprego das TIC's, ainda não é atribuída a devida importância à padronização da informação – classificação e catalogação das informações, aplicação de metadados, uso de vocabulários controlados, indexação de conteúdo e desenvolvimento de tesouros –, dificultando a recuperação da informação, como no caso do universo desta pesquisa.

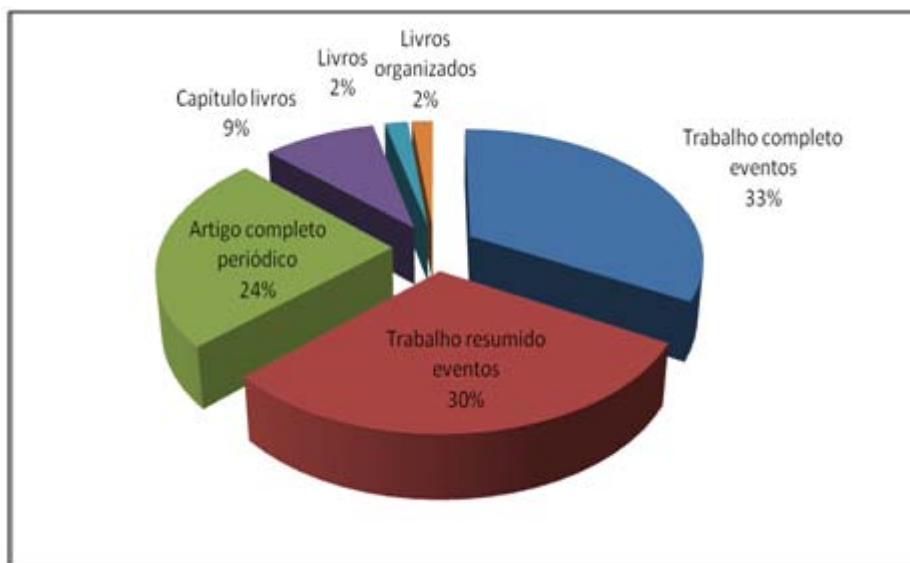
Identificados os 86 pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento da produção científica em Educação a Distância, foram analisadas as formas de divulgação da produção científica.

Os 86 pesquisadores somam 12.169 publicações no período entre 1998 e 2008. As publicações que estão relacionadas com o tema Educação a Distância são 783 (apenas 6% do total), divididas entre: a) artigo completo de periódico; b) livros; c) livros organizados; d) capítulos de livros; e) trabalho completo em evento e f) trabalho resumido em evento.

Os canais de disseminação da produção científica foram considerados sob dois aspectos: a) toda a produção do pesquisador entre 1998 e 2008 e b) a produção relacionada com o tema Educação a Distância no mesmo período.

Considerando todas as publicações relatadas no currículo *Lattes* dos pesquisadores, os canais mais utilizados para divulgação dos trabalhos são: a) os anais de eventos com publicação de trabalhos completos e resumos; b) os artigos em periódicos científicos; c) os capítulos de livros; d) os livros completos e e) a organização de livros (figura 2).

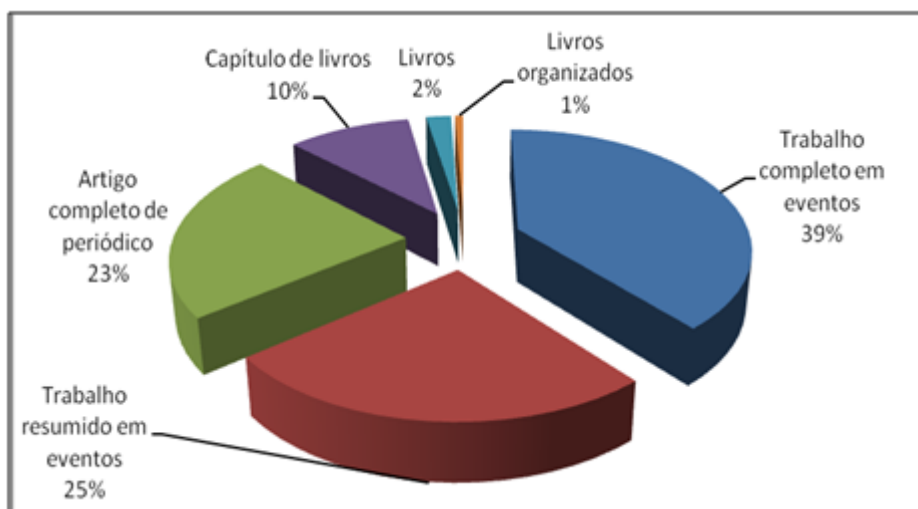
Figura 2 - Canais de disseminação da produção científica geral.



Fonte: Os autores

O cenário não sofre muitas mudanças quando se considera apenas as publicações que possuem temas relacionados com Educação a Distância. Os trabalhos apresentados em eventos continuam sendo os principais veículos para divulgação das pesquisas em Educação a Distância. Primeiramente, os anais de eventos com trabalhos completos, depois, na sequência, resumos, artigos, capítulos de livros, livros e organização de livros, conforme a figura 3.

Figura 3 - Canais de disseminação da produção científica sobre EaD.



Fonte: Os autores

Os periódicos científicos, que são considerados os canais de disseminação mais importantes, com maior visibilidade e prestígio, são ainda pouco utilizados. Apenas 23% (2990) do total de publicações sobre Educação a Distância são publicados neste veículo. A escassez de periódicos especializados e a dispersão das publicações em áreas do conhecimento distintas contribuem para dificultar a institucionalização de uma área. Rodrigues e Mota (2009, p.22) afirmam que “a falta de periódicos especializados e a dispersão dos artigos em vários títulos indicam o desenvolvimento da consolidação científica da área, no caso da EaD, o baixo grau de institucionalização social no Brasil”.

A Educação a Distância não possui periódicos especializados no assunto, o que dificulta a divulgação da informação científica revisada e certificada na área. Considerando que os periódicos científicos representam um dos principais indicadores para institucionalização e avanço da área, este fator contribui para limitar a consolidação da Educação a Distância.

O estudo da produção científica dos pesquisadores identificou que os eventos representam o principal meio de divulgação dos trabalhos em Educação a Distância. Sua produção científica, no todo, é representada por 783 publicações, sendo que 496 são eventos (completas e resumidas). Abaixo, segue a lista dos eventos com maior índice de participação e divulgação das pesquisas sobre Educação a Distância (tanto em forma de divulgação completa como na forma de resumos) com suas respectivas avaliações QUALIS (quadro 1).

Quadro 1 - Eventos com maior índice de publicações de pesquisa sobre EaD, considerando Qualis e extrato 2009 (*ensino de ciências e matemática).

NOME DO EVENTO	Trabalhos	QUALIS	Área
Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul	5	B3	Serviço Social
Congresso Norte Nordeste de Psicologia	5	B3	Serviço Social
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia	5	-	-
Simpósio Internacional de Informática Educativa	6	B1	Educação
Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação	6	B1	Educação
Reunião Anual da ANPED	7	A1	Educação
Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho	7	-	-
Congresso Nacional de Didática e Prática de Ensino	7	NA	NA
Encontro de Pesquisa em Ensino de Física	7	A2	E.C.M.*
Encontro Nacional de Educação Matemática	7	B2	Engenharias III
Congresso Brasileiro de Enfermagem	7	NA	NA
Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências	8	-	-
Encontro Nacional da ANPAD	8	B1	Engenharias II
Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia	8	NA	NA
European Congress of Work and Organizational Psychology	8	-	-
Salão da Iniciação Científica da UFRGS	10	NA	NA
Reunião Anual da SBPC	10	A2	Saúde coletiva
Congresso Ibero-americano de Informática Educativa	10	NA	NA
Simpósio Brasileiro de Informática na Educação	33	B1	Engenharias III
Congresso Internacional de Educação a Distância	35	-	-

Os eventos que mais possuem divulgação dos trabalhos da área não possuem avaliação QUALIS. Com relação aos que possuem avaliação QUALIS, foi considerada a alternativa mais alta. Os eventos que não possuem avaliação estão representados por traços (-); os eventos que apresentam “NA” são aqueles cujo fator não apareceu na amostra, somente na pesquisa final. Os eventos com maior destaque para a divulgação da produção científica são: Congresso Internacional de EaD, com 35 publicações, e Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, com 33 publicações.

Os periódicos responsáveis pela divulgação da produção científica somam 107. Foram destacados no quadro 2, a seguir, aqueles que possuem mais de uma publicação sobre Educação a Distância.

Quadro2 - Periódicos com maior índice de publicações de pesquisa sobre EaD (extrato 2009).

NOME DO PERIÓDICO	Artigos	QUALIS	Área
Química Nova na Escola	2	B1	Educação
Revista de Ensino de Engenharia	2	B2	E.C.M.*
Revista Diálogos, Universidade Aberta Lisboa	2	-	-
Textos & Contextos	2	B5	História
A Física na Escola	2	-	-
Cademo Catarinense de Ensino de Física	2	B1	E.C.M.*
Cademo Pedagógico	2	B5	Educação
Educação e Cultura Contemporânea	2	B3	Educação
Perspectiva - Erechim	2	B4	Educação
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	2	B1	Interdisciplinar
Trabalho & Educação	2	B3	Educação
Revista Brasileira de Educação	2	A1	Educação
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	2	A2	Educação
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2	A2	Enfermagem
Ver a educação	2	B5	Educação
Revista Diálogo Educacional (UFPR)	3	B1	Educação
Cademo de Currículo e Ensino	4	B4	Letras/Linguística
Educação e Sociedade	4	A1	Educação
Trabalho & Educação	2	B3	Educação
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	4	B1	Educação
Revista Electronica Enseñanza de las Ciencias - REEC	5	A2	Educação
Interface. Comunicação, Saúde, Educação	7	A2	Educação
Tecnologia Educacional	7	B2	Educação
Revista Novas Tecnologias na Educação	16	B3	Interdisciplinar
Revista Brasileira de Informática na Educação	17	B2	Educação

Como se pode observar, os principais periódicos responsáveis pela maior quantidade de publicação na área possuem melhor posicionamento na área de educação. Os 179 artigos foram publicados em 107 diferentes periódicos. Dentre os periódicos, destacam-se os da área de educação: Revista Brasileira de Informática na Educação, com 10% do total das publicações, e Revista Novas Tecnologias na Educação, com aproximadamente 10% também. As demais publicações (80%) estão distribuídas em 105 periódicos.

No caso dos periódicos, não pode ser confirmada a ocorrência da lei de Bradford: as publicações de artigos nos periódicos apresentam alta dispersão, não podendo se estabelecer um núcleo sobre um assunto em um mesmo conjunto de periódicos, sendo impossível cobrir grande parte do assunto pesquisado da área com poucos periódicos. Isto se explica pelo estado emergente e multidisciplinar da área e pela escassez de periódicos específicos relacionados ao tema disponíveis para

publicação.

A escassez de periódicos especializados e a dispersão das publicações em áreas do conhecimento distintas contribuem para difícil tarefa de institucionalização de uma área. Rodrigues e Mota (2009, p.22) afirmam que “a falta de periódicos especializados e a dispersão dos artigos em vários títulos indica o desenvolvimento da consolidação científica da área, no caso da EaD, o baixo grau de institucionalização social no Brasil”.

5 Conclusão

A produção científica sobre Educação a Distância ainda é incipiente, considerando o total de publicações dos pesquisadores. Isso se explica pela emergência e multidisciplinaridade da área. De um total de 12.169 publicações totais dos pesquisadores, apenas 783 possuíam relação com o tema Educação a Distância, ou seja, apenas 6%. O universo de pesquisa diminui consideravelmente: 66% dos currículos apresentados no resultado de pesquisa do *Lattes* não possuíam produção científica relacionada com Educação a Distância.

Quanto aos canais de disseminação da produção científica, é possível afirmar que as publicações relacionadas com Educação a Distância estão sendo prioritariamente divulgadas em eventos: das 783 publicações, 504 são divulgadas em forma de anais de trabalhos completos (39%) e resumos (25%), 64% do total de publicações. Este fato influencia diretamente na institucionalização da área: há poucas publicações em periódicos científicos, logo pouca informação legitimada e certificada, dificultando o processo de desenvolvimento e institucionalização da área. Os eventos que possuem maior destaque na disseminação das pesquisas são: o Congresso Internacional de Educação a Distância (com 35 publicações) e o Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (com 33 publicações).

As publicações em periódicos ainda são poucas e muito dispersas: há muitos periódicos avaliados em diversas áreas do conhecimento, com poucas publicações, dificultando o processo de desenvolvimento e institucionalização da área. Destacam-se como principais canais de disseminação de pesquisas científicas os periódicos:

Revista Brasileira de Informática na Educação (com 17 artigos publicados) e Revista Novas Tecnologias na Educação (16 artigos), com avaliação pelo QUALIS B4 Educação e B4 Educação, respectivamente.

Os estudos de mensuração da produção científica em Educação a Distância no Brasil são escassos e representam importante canal para a disseminação do conhecimento nesta área e consolidação do campo científico. Para que isso ocorra, é necessária a publicação de resultados de pesquisa em canais formais, pois eles são os principais responsáveis pela institucionalização social de uma área.

Algumas limitações da pesquisa foram percebidas: as informações disponíveis na Plataforma *Lattes* são alimentadas pelos próprios usuários, sem haver uma padronização para a inserção de termos/assuntos, dificultando a recuperação da informação.

Referências

BUFREM, Leilah Santiago et al. Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 38-49, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielophp?pid=S1413-99362007000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 2 abr. 2009.

CAMPELO, Bernadete S.; CAMPOS, C. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1993.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **Data Gramma Zero**, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/jun07/F_I_art.htm>. Acesso em: 5 maio 2010.

FACHIN, Gleisy R. B.; RODRIGUES, Rosângela S. Portais de periódicos científicos: desafios. In.: *CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO*, 2. 2008 . **Anais...** Disponível em:

<<http://cipecc2008.ibict.br/index.php/CIPECC2008/cipecc2008/paper/view/30/55>>. Acesso em: 1 maio 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOBASHI, Nair; SANTOS, Raimundo N. M. **Institucionalização da pesquisa científica no Brasil:** cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=12#Artigos>> . Acesso em: 10 dez. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LE COADIC, Yves F. **A Ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando C. L.; COSTA, Sely M. de S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/838>> . Acesso em: 20 dez. 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro M. A Comunicação científica e o movimento de livre acesso ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/826>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Pesquisa e publicação em Educação a Distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos, SP. **Mesa redonda**. Santos, SP, 2008.

RODRIGUES, Rosângela S.; MOTA, Mailce Borges. Comunicação Científica em EaD. In. **Educação a Distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá, UFMT, 2009.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%20a%20educacao>>. Acesso em: 3 jan. 2009.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

WITTER, Geraldina Porto. O Ambiente acadêmico como fonte de produção científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 22-26, 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/viewarticle.php?id=31>>. Acesso em: 11 jan. 2009.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: USP, 1979.

Production in multidisciplinary area: distance education in Brasil

Abstract: Research that identified the scientific community responsible for the scientific production in Distance Education in Brazil by CNPq Lattes platform. The research undertaken is exploratory-descriptive study, document and quantitative and qualitative approach involving survey, analysis and content classification, tabulation and interpretation of data. The research development was through the compilation of information provided by researchers across the curriculum insert Platform Lates CNPq. For data collection we developed a database in Access format that provided fields so they could build the profile of academic researchers, analyzing the construction of the scientific community and identify the main channels of dissemination of scientific production. The corpus consisted of researchers registered in CNPq's Lattes Platform, doctors working in public universities and scholars in productivity that had scientific related to distance education between 1998 and 2008. The main vehicle for disseminating scientific information in the area are the conference proceedings (64%) and periodicals publications (23%). It concludes that distance education is a multidisciplinary area, not yet consolidated.

Keywords: Distance education. Scientific production. Dissemination vehicle.

Recebido: 24/07/2012

Publicado: 25/07/2013